

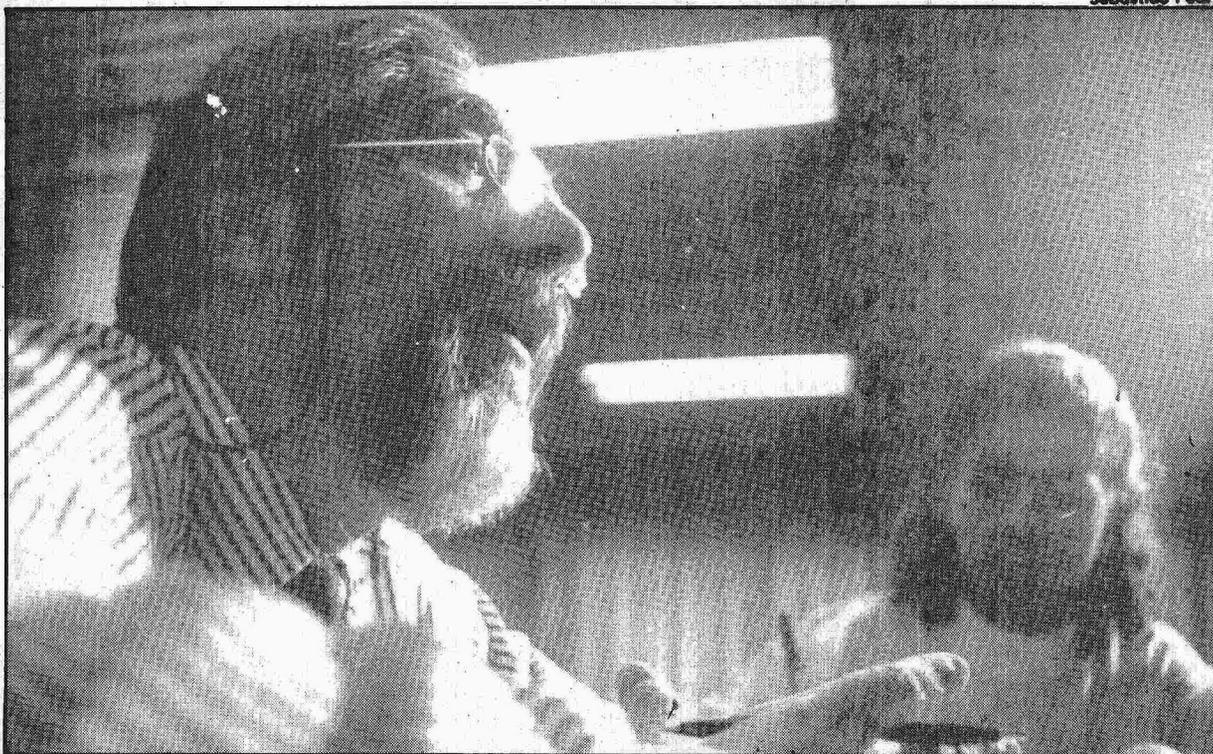
Mil famílias terão bolsa-educação em maio

Cerca de mil famílias carentes do Paranoá vão começar a receber, a partir de maio, o valor equivalente a um salário mínimo pelos filhos com idade entre 7 e 14 anos matriculados nas escolas da rede. Ontem de manhã, o governador Cristovam Buarque e o secretário de Educação, Antônio Ibañez, lançaram oficialmente o programa de Bolsa Familiar para Educação na satélite, escolhida para ser a pioneira da iniciativa, não só no DF como em todo o País. A previsão é de que este ano cinco mil famílias sejam beneficiadas com recursos da ordem de R\$ 4 milhões, já garantidos pelo orçamento.

Segundo Ibañez, o cadastramento das pessoas será em março, 60 dias após a regulamentação do decreto, e vai requerer critérios rígidos de comprovação das exigências que darão direito à bolsa. Pelos levantamentos da Codeplan, no Paranoá, que tem uma população estimada em 60 mil habitantes, distribuídos em 11 mil famílias, 9% da comunidade se incluem no perfil de carência que objetiva o programa. Além da renda familiar de até R\$ 1,5 salário mínimo, o tempo de residência na cidade tem que ser de, no mínimo, cinco anos.

Em dois ou três meses, após a liberação do dinheiro — que será entregue em espécie nas agências do Banco de Brasília — o governo fará uma avaliação do programa, para só então implantá-lo nas demais satélites. As mais fortes candidatas são Santa Maria, Recanto das Emas e Samambaia, que, de acordo com o Departamento de Saúde Pública, têm as maiores taxas de mortalidade infantil. Só em Samambaia, as mortes chegam a 26 crianças em cada grupo de mil nascimentos.

Parceria — O governador Cristovam Buarque lembrou, durante a solenidade, realizada na Escola Classe nº 1, que o programa da Secretaria de Educação será promovido em parceria com as secretarias do Trabalho e Desenvolvimento Social, que vão cuidar dos projetos de geração de emprego e assistência



Sebastião Pedro

Desafio de Ibañez será redistribuir os alunos dos Caics e garantir os recursos da bolsa-educação

às escolas, respectivamente. “Estou feliz porque este é o meu primeiro ato de governar, não de trabalhar, uma vez que ainda não parei”, brincou. No quadro da escola, Cristovam deixou a frase: “Vamos virar o quadro da educação no DF”.

Secretários de governo, deputados federais e diretores de escolas da regional também participaram do lançamento com a comunidade local, que aproveitou a oportunidade para fazer a matrícula das crianças na escola. Sobre os recursos do ano que vem para o prosseguimento da iniciativa, Antônio Ibañez pretende buscar em outras fontes, que ainda não definiu quais serão. Uma das preocupações do secretário agora é com a decisão do ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, de extinguir os Caics em todo o País. No DF, ele ainda não sabe quais serão os efeitos da medida, mas prevê a necessidade de buscar espaços alternativos, “até dentro do ônibus”, como forma de garantir vagas na rede educacional pública.

Mãe lamenta falta de trabalho

A família da mineira Vanilde Cardoso, 27 anos, e seu marido Atafides Joaquim, 34, poderá ser beneficiada com a bolsa-educação, a partir de maio. Três dos quatro filhos estão na escola e há um ano o casal foi demitido do emprego no aeroporto de Brasília. Há sete anos, moram no Paranoá. “O dinheiro ajuda, mas é preciso trabalho”, lamenta Vanilde. Ontem, ela aproveitou a chance e entregou ao governador uma carta com o pedido de emprego.

Hoje, o sustento vem da lavagem de roupa. Para cada dia de trabalho, Vanilde recebe R\$ 10,00. Segundo a administradora da satélite, Delcione da Silva, esse é só um exemplo da pobreza no Paranoá. Na Escola Classe nº 1, ex-escola de lata e

a mais antiga da cidade, por ano 15% dos alunos abandonam as salas de aula para ajudar os pais. “Eles vão para o Lago Sul vigiar carros”, conta a diretora Sonja Enie Garcia, há nove anos no cargo.

Na sua opinião, boa parte das 1.200 crianças da escola é carente, mas antes de conceder o benefício da bolsa será necessário um levantamento rigoroso para evitar distorções. “Minha preocupação é também com o destino que os pais podem dar ao dinheiro, gastando-o com bebida, por exemplo”, diz ela, lembrando conhecer sérios casos de alcoolismo na comunidade. A própria Sonja admite ter ido atrás de muitos alunos que deixaram de ir à escola, para trabalhar nas ruas.